

A exemplo dos outros serviços de Vales do Departamento de Águas e Energia Elétrica, as suas atividades são múltiplas, visando à recuperação econômica do Vale do Paraíba, enfrentando assim os problemas das mais variadas naturezas, quais sejam, produção agrícola, pecuária, piscicultura, irrigação, saneamento, drenagem, redistribuição de terras recuperadas, pesquisas visando ao maior rendimento nas produções no Vale, com demonstrações, folhetos ilustrativos e educativos, cinema e até mesmo ministrando aulas.

No setor de energia elétrica, foram intensificadas as obras de construções de hidrelétricas, na barragem do Jaguari, onde foram concluídas todas as obras preliminares, inclusive estrada de acesso. Já tem aquele setor, o túnel do rio aberto e estão sendo efetuados os cortes, aterros e composições do dique e barragem, tendo sido totalmente concluída a construção da vila operária e iniciadas as obras de concreto.

A barragem do Jaguari é de terra, com a altura máxima de 78,850 m de comprimento de crista e está projetada com seção homogênea e cortina drenante interna e vertical, como segurança contra o fissuramento dos materiais compactados de natureza argilo-siltosa.

Como aproveitamento das descargas regularizadas pelo reservatório de Jaguari será instalada, nesta obra, uma usina de 25.000 kw.

Na usina de Paraibuna-Paraitinga, já se conta com o terreno preparado, iniciando-se a exploração da pedreira e construção dos diques e barragens.

Essa barragem terá 95 m de altura e 580 m de comprimento de crista. As águas, através de tubo adutor, serão conduzidas para a casa de máquinas, onde será instalada unidade geradora de 17.000 kw.

A Usina de Caraguatatuba demandará, além das barragens descritas, a construção da de Buquira, com represamento de todos tributários do Rio Paraíba, formando assim um conjunto — atente-se bem — que só encontra similar na construção de Furnas ou de Três Marias. Deverá desenvolver a potência instalada de 680.000 kw.

Para a Usina de Caraguatatuba estão completados os estudos de locação, e em execução a estrada de acesso, tendo sido iniciadas as obras preliminares de preparação.

Cabe ainda salientar que foi concluída a linha de transmissão São José dos Campos-Paraibuna, cujo trecho final, até Caraguatatuba e São Sebastião, está sendo construído pela Petrobrás, mediante convênio estabelecido.

A potência total, concluídas essas obras, será próxima de 700 megawatts, permitindo uma geração de cerca de 4 bilhões de quilowatts anuais. No setor hidrelétrico, considerando-se apenas as obras civis e sem as despesas individuais, foram investidos em 1965 cerca de 13 bilhões de cruzeiros.

No setor de desenvolvimento rural, foi dado andamento às obras de irrigação do Ribeirão Piagui, estando quase totalmente concluídos os polderes ns. 2, 3 e 4, de Pindamonhangaba, e o polder n.º 1 de Lorena, bem assim às obras de regularização, para proteção contra enchentes e às de drenagem, tendo sido concluídas as barragens de Ribeirão dos Motas e Taibão, e em fase final a barragem do Ribeirão Piagui.

Está ainda em construção a usina de moagem de calcário.

Em 1965, foram investidos no setor hidro-agrícola, cerca de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros.

COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO COTESP

A COTESP constrói e explora redes locais e interurbanas em diferentes regiões do Estado. No que tange às ligações intermunicipais, temos os sistemas:

Litoral Norte
Alta Araraquarense
Litoral Sul
Média Nordeste
Alto Ribeira

Sobre redes locais, já instaladas e em funcionamento, pode se relacionar as de Arujá, Santa Isabel, Santa Branca, Paraibuna, São Sebastião, Ubatuba, Ilha Bela, São Luís do Paraitinga, Cunha e Parati. Neste âmbito, a Companhia está continuando a ampliação de seus serviços a serem executados nos Municípios de Peruibe, Pariquera-Açu, Sete Barras, Salesópolis e Bananal.

A execução dos serviços a cargo da COTESP ora cinge-se ao seguinte panorama:

I — Serviços intermunicipais.

1 — Sistema do Litoral Norte:

No Litoral Norte, em cumprimento ao programa de trabalho, que

objetiva resolver em definitivo o problema das comunicações telefônicas com essa região, foram efetuados os seguintes serviços:

- a) construção de mais duas linhas físicas de Jacareí a Santa Branca, com o que se duplicou o número de circuitos que interligam esses municípios. Além disso foram remodelados os circuitos antigos com substituição de toda a posteação;
- b) remodelação parcial da linha física de São Sebastião-Caraguatatuba;
- c) remodelação parcial da linha física Ubatuba-Caraguatatuba;
- d) instalação de um circuito de onda portadora, interligando as cidades de Ubatuba-Caraguatatuba;
- e) instalação de 2 canais radiotelefônicos entre Ilha Bela e São Sebastião;
- f) instalação de 2 canais radiotelefônicos entre Ilha Bela e Caraguatatuba;
- g) remodelação parcial das linhas físicas Santa Branca-Paraibuna;
- h) limpeza e remodelação parcial das linhas físicas Caraguatatuba-Paraibuna;
- i) é de se destacar, entretanto, no que diz respeito ao Litoral Norte a instalação de 4 canais de ondas portadora entre Caraguatatuba-Jacareí.
Estes 4 canais acoplados a 4 outros já instalados pela Companhia Telefônica Brasileira entre Jacareí e São Paulo, em muito melhoraram as comunicações do Litoral Norte com os demais municípios do Estado. Aliás os dados estatísticos coletados, diariamente, pela COTESP permitem afirmar que não existe mais demora nas ligações no sistema da Companhia;
- j) convém esclarecer ainda, que para este sistema, foram adquiridos todos os materiais necessários às interligações telefônicas Paraibuna-São José dos Campos, Salesópolis-Santa Branca e Santa Isabel-Arujá. Está o Departamento Técnico da COTESP realizando a fase final de julgamento das propostas apresentadas para empreitada de mão-de-obra, sendo que, findo esse julgamento, estará em condições de iniciar os serviços;
- k) limpeza e remodelação parcial dos circuitos São Luís do Paraitinga-Taubaté; e,
- m) limpeza e remodelação parcial dos circuitos Guaratinguetá-Cunha-Parati.

2 — Sistema do Litoral Sul:

As comunicações telefônicas com o Litoral Sul eram efetuadas em V.H.F., na faixa de 150 Mc/s, e com equipamento monocal. O tronco morro da Boa Vista (Município de Iguape) — Sumaré (São Paulo), contava com uma estação repetidora no Morro do Chiqueiro (Município de Itapeverica da Serra). Embora a totalidade de canais no tronco fossem de 6, a precariedade do equipamento nunca permitiu, quer quando o sistema vinha sendo explorado pelo DAEE, quer quando passou para a COTESP, o funcionamento da totalidade desses canais e o atendimento do tráfego telefônico da região.

O sistema contava ainda com a seguinte distribuição de ramais:

3 canais entre Registro e Morro da Boa Vista
2 " " Juquiá e Morro da Boa Vista
1 canal entre Pariquera-Açu e Morro da Boa Vista
1 " " Pedro de Toledo e Morro da Boa Vista
1 " " Miracatu e Morro da Boa Vista
1 " " Jacupiranga e Morro da Boa Vista
1 " " Eldorado e Morro da Boa Vista
1 " " Iguape e Morro da Boa Vista
1 " " Cananéia e Morro da Boa Vista

As cidades de Itariri e Sete Barras encontram-se ligadas a Pedro de Toledo e Registro, respectivamente, por intermédio de linhas físicas em fio de cobre nu n.º 10 AWG.

Do mesmo modo como no tronco, a precariedade técnica do equipamento nunca garantia a continuidade das comunicações. A preocupação de oferecer a essa extensa região do Estado um sistema eficiente e seguro de comunicações intermunicipais, obrigou o Departamento Técnico da empresa a estudar, de acordo com os recursos que lhe foram oferecidos, a viabilidade de uma solução definitiva para o problema. Chegou-se à conclusão que, com uma programação para 2 anos, seria possível oferecer-se um sistema, cuja continuidade de funcionamento atendesse ao aumento da demanda das ligações telefônicas e fizesse jus ao atual desenvolvimento econômico da região.

A solução proposta consta essencialmente de:

- a) No tronco Sumaré (São Paulo) — Morro da Boa Vista (Iguape) eliminação da atual estação repetidora do Morro do Chiqueiro